

Trabalho realizado em conjunto pelos sindicatos Sindjus-DF, Sintrajufe-CE, Sinjuspar-PR, Sinjeam-AM, Sintrajurn-RN, Sinjufego-GO, e pelos coordenadores da Fenajufe Alisson, Costa e Rodrigo Peixoto, pelo coordenador do Sintrajusc-SC Paulo Koiniski, e pela delegada da XXII Plenária Ingrid Maria Hendges.

Do total de 202 delegados e observadores da XXII Plenária Nacional (156 delegados e 46 observadores), 65 participaram da pesquisa, o que representa cerca de um terço (32,17%). As considerações por escrito foram:

Comentários, críticas e sugestões dos participantes

I. Críticas ao volume e natureza da discussão de conjuntura no evento.

1. Muito assunto que não tem relação com a categoria. Muita política e pouca ação concreta para o servidor.

2. Última que participo, concordo que é um sistema falido! Tenho vergonha de voltar e explicar aos colegas que “pagam” por isso aqui, não se discute os problemas da categoria. Ficou “apenas” um tal de “solta” Lula – “prende” Lula, sempre as mesmas figuras e mesmos discursinhos. Uma verdadeira fogueira de vaidades. Um circo.

Acredito que quem deseja e quer fazer “política”, se candidate, e não fique usando plenária para obter privilégios para política. Deveriam ser proibidas tais manifestações, roupas, cores “vermelhas”, etc. Se quiser fazer política faça, da porta pra fora!!!

3. Priorizar exclusivamente os temas da categoria: plano de cargos e salários, direitos, saúde, assédio, jornada de trabalho entre outras matérias.

4. Acho que foi perdido muito tempo com a conjuntura de outros países e até do Brasil, quando o foco deveria ser a categoria. As plenárias não deveriam ser palanque político.

5. Improdutiva e fora da objetividade das necessidades da base. Pura perda de tempo. Que pauta política seja banida, e apenas assunto de interesse da categoria seja o único e exclusivo motivo a ser tratado.

6. Decidir sobre temas atinentes exclusivamente à categoria de servidores públicos. É preciso ter reuniões prévias. Precisamos focar em temas objetivos.

7. Falta de objetividade, condução tendenciosa dos trabalhos, contaminação perniciosa com causas partidárias em detrimento dos interesses da categoria e inclusão de pautas totalmente alienígenas à categoria. “Uma esculhambação”! Estamos sistematicamente deixando de discutir causas centrais em razão de questões menores que não acrescentam em nada a categoria.

8. A discussão sobre conjuntura deve ocupar tempo mais reduzido. Foco com tempo priorizado às pautas de interesse objetivo.

9. O temário por vezes foge ao objetivo que é a luta da categoria, o plano de carreiras e a valorização do servidor e do serviço prestado à população. Creio que a conjuntura é necessária, mas ela não pode ser incluída no meio do evento como comumente é, porque no fim das contas acaba utilizando um tempo precioso para trabalhos e debates.

10. As questões de conjuntura devem ficar para o final.

11. Os foros da categoria deveriam priorizar os debates sobre planos de luta e demais questões que objetivem a defesa dos direitos dos trabalhadores do PJU.

12. Devemos nos ater aos servidores e suas proposições de cargos e salários – chega de política.

13. Ninguém aguenta mais a política ideológica inserida no contexto da Plenária. Gostaria que a conjuntura fosse exposição e sem debates e votação.

14. Priorizar os temas afetos à categoria, plano de cargos e salários, carga horária, aposentadoria, etc.

15. A plenária como sempre perdeu muito tempo com questões externas aos interesses dos servidores e pouco se discutiu a situação funcional dos servidores. Acho que a conjuntura nem deveria ser discutida em um evento para tratar dos interesses dos servidores. Ela só atende aos interesses partidários.

16. Sempre o que mais importa para a categoria fica para a última hora dos eventos, plenária neste caso. Defendo que o objetivo principal seja discutido na primeira pauta, luta dos direitos dos servidores públicos, carreiras e perdas.

17. Discussão de muitos temas que não atendem a especificidade da categoria, deixando os temas principais fora ou com pouco tempo para discussão, tratando com a plenária vazia.

18. Falta de respeito aos horários. Divulgação precária. O debate de conjuntura deveria ser o último.

19. Essa situação que vivenciamos é decorrente da composição da direção formada por diversas correntes partidárias. Devemos sugerir melhoras e caso não sejamos atendidos, devemos vislumbrar outra alternativa a nível nacional.

20. Horários desorganizados e que não se cumprem. Muita correria e sem tempo para os assuntos que, verdadeiramente, interessam ao PJU. Painelistas em excesso. Falta de apresentação dos informes de cada sindicato e seus problemas. Temas e palestrantes discutíveis. Muita desorganização. O cansaço não gera produção! Os assuntos dos servidores/base ficam para o final (um desrespeito a todos). Temas como o NS e Funpresp não foram colocados! Muitos assuntos políticos sem necessidade! Queremos uma federação não partidária que trate dos assuntos específicos da base! Chega!

II. Críticas à dinâmica de funcionamento

1. A questão do procedimento legislativo (formas e regras de deliberação) constitui um dos principais debates a ser realizado pela federação. Ironicamente, não houve, na prática, qualquer debate nesta Plenária sobre o tema. Trata-se de tarefa inadiável, a ser resolvida no próximo Congresso. Não vejo como, neste espaço, apontar uma forma adequada de realização das plenárias. Porém, há que se reconhecer que se trata de um formato absolutamente inadequado, que compromete a legitimidade e eficácia das deliberações.
2. Creio que o tempo útil poderia ser muito melhor dimensionado tratando-se somente de temas realmente pertinentes e absoluta obediência a pauta. Em geral, a forma atual não é ruim. É necessário, no entanto, otimizar o tempo útil para maior produtividade e especificidade no tema da categoria.
3. Comida horrorosa.
4. Muita informação e pouca atividade.
5. Pode-se dizer que aqui chove-se no molhado.
6. Arcaico, engessado e pouco representativo ou pouco eficiente.

III. Sugestões para melhor funcionamento da dinâmica dos trabalhos:

1. Formato requer mudanças urgentes. Suprimir a declaração de voto nas abstenções. Definir os eixos e sobre esses temas formatar a plenária. Suprimir a leitura e apresentação das resoluções. O regimento aprovado vira cláusula pétrea, não se mexe.
2. Mostrar no telão as propostas que são lidas para a plenária acompanhar as alterações em tempo real. Usar sempre a numeração por linha nas propostas e cita-la quando mencionar o destaque de determinado ponto ou frase. Orientar as mesas para isso! No início do dia de trabalho sempre alertar como deve ser a declaração de voto e a apresentação dos destaques, para que as pessoas não aproveitem esse momento para discursos de defesa de proposta.
3. Propostas possam ser apresentadas durante a Plenária desde que sejam os mesmos critérios das propostas prévias. Cadernos deveria ser 1 só, com todo o material, pois as apostilas são picadas.
4. Propostas deverão ser apresentadas com duas semanas de antecedência.
5. Propostas devem ser apresentadas com tempo hábil e distribuição para todos.
6. Conjuntura não pode ser votada, e evitar aprovar proposta já aprovada.
7. Cinco horas para tour.

8. As propostas deveriam ser apresentadas até o prazo de credenciamento.
9. Prazo maior para recebimento das resoluções.

IV. Sugestões para a abertura:

1. Falas das centrais, coordenadores e autoridades convidadas.
2. Palestra sobre conjuntura nacional.
3. Falar sobre os anseios e reivindicações da base.
4. Melhor apresentação da mesa e falarem do trabalho da Federação aos colegas de base.
5. Coquetel de boas vindas.
6. Trazer para a abertura um nome de destaque nacional para valorizar a Plenária/Congresso.
7. Convidar autoridades locais como prefeito, governador, desembargador, etc...
8. Palestra de tema de interesse dos trabalhadores do PJU/MPU.
9. Informes e conjuntura, com fala aberta a todos os participantes.

V. Elogios

1. Pode melhorar bastante, mas esta já foi melhor que a última.
2. Muito satisfeito.
3. Os trabalhos de domingo pela manhã fluíram muito bem.